

DF - Cidade Paranoá

## TERRAS PÚBLICAS

Inquilinos do Paranoá invadem, pela segunda vez este ano, área pública da cidade. Eles querem os lotes prometidos pelo governador Joaquim Roriz. Administrador anuncia obras a partir do dia 15

# Floresta é invadida de novo

Ana Lúcia Moura  
Da equipe do **Correio**

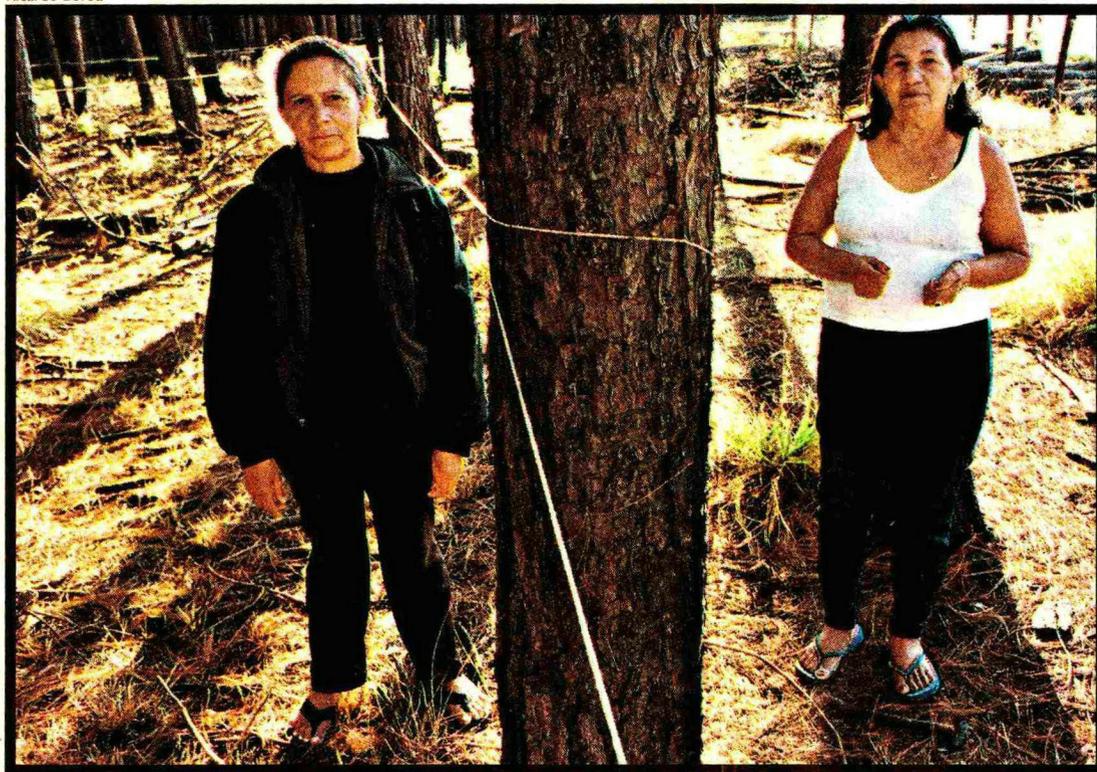
“Aqui é nossa casa”, afirma um garotinho, enquanto brinca com um balde velho no cercadinho montado por Marinalva Valdevino Monteiro, 21 anos. A cerca, feita de barbante, surgiu na manhã de ontem. Marinalva demarcou a área na esperança de garantir moradia. “Dessa vez o lote sai”, afirma esperançosa. Igual a ela, cerca de 200 pessoas invadiram ontem a Floresta dos Pinheiros, no Paranoá. Eles querem pressionar o governo a entregar lotes.

Para conter os invasores, o administrador do Paranoá, Jair Tedeschi, garantiu a eles que as obras de implantação da Expansão do Paranoá começam até o dia 15 de setembro. “A Terracap vai iniciar o corte das árvores”, afirma.

A implantação da Expansão do Paranoá, porém, está sendo contestada pelo Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT). Na última quarta-feira, a Promotoria do Meio Ambiente (Prodema) entrou com uma ação na Justiça pedindo a suspensão imediata do projeto até que seja feito o zoneamento ecológico da Área de Proteção Ambiental do Paranoá, onde fica a Floresta dos Pinheiros.

O juiz da 4ª Vara da Fazenda Pública, Roberval Belinati, deu ao Governo do DF 72 horas para se explicar. O prazo termina na segunda-feira. A Promotoria da Ordem Urbanística (Proureb) também investiga o caso. “Estamos avaliando a viabilidade do projeto”, afirma a promotora Ana Luíza Leão. A secretária de Habitação, Ivelise Longui, responsável pelo projeto da Expansão do Paranoá, não foi encontrada para

Ricardo Borba



MARIA DAS MERCÊS E MARIA DAS GRAÇAS OCUPARAM A FLORESTA DE PINHEIROS: “VAMOS RESISTIR ATÉ O FIM”

comentar a ação do MPDFT.

O projeto de Expansão cria 2,5 mil lotes numa área de 140 hectares da Floresta dos Pinheiros. São 1.622 lotes habitacionais, 300 para a Área de Desenvolvimento Econômico do Paranoá e o restante destinado a comércios, prédios residenciais e postos de serviços públicos.

## DE NOVO

Apesar da promessa do administrador do Paranoá, os invasores prometem não

sair do local. “Amanhã (hoje) isso aqui vai estar um formigueiro”, garante a diarista Maria das Mercês da Costa, 61 anos. Proprietária de um lote na cidade, ela tenta agora garantir moradia para os 10 filhos. “Estou confiante”, afirma. Outra invasora, a desempregada Maria da Graça Santos, 49 anos, que participou da última invasão, também tenta conseguir lote para os filhos. “Dessa vez, vamos resistir até o fim”, diz.

A invasão iniciada ontem é a segunda deste ano. No final de

abril, os inquilinos invadiram por mais de uma semana a Floresta dos Pinheiros. Eles fazem parte do Movimento dos Inquilinos do Paranoá, liderado por Pedro Barbudo, assessor do deputado distrital José Edmar (-PMDB). “Não provoqueei ninguém. O povo está aqui porque não aguenta mais esperar pelos lotes. Entra governo e saiu governo e nada desse projeto de Expansão sair do papel”, afirma. O Movimento dos Inquilinos já soma 5 mil famílias.